

Cá entre nós, pessoal! Será que alguma coisa a gente tem em comum?

Gabriel Lourenço

Instituto Federal da Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo *Campus-Capivari*
gabriel.kassuy@gmail.com

Talita Plantcoski Bulgaren

Instituto Federal da Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo *Campus-Capivari*
talita.plantcoski@gmail.com

Walker Alessandro de Souza

Instituto Federal da Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo *Campus-Capivari*
souzawalker@hotmail.com

Resumo

O presente artigo busca apresentar o desenvolvimento e resultados do projeto “Cá entre nós, pessoal!”, iniciativa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo *Campus Capivari*, em parceria com escola E.E. Maria Januária Vaz Tuccori. Ao final das atividades, tem-se como objetivo contribuir estrategicamente para a promoção da saúde integral, biopsicossocial do adolescente participante, ao qual está exposto a riscos e relações de vulnerabilidade consequentes de fatores biológicos, psicológicos, culturais, socioeconômicos e políticos, especialmente em situações em que não haja a garantia dos direitos de cidadania. Como metodologia de aplicação, utilizou-se o conceito de “oficinas”, tendo como ferramenta de intervenção dinâmica de grupo. Notou-se que no início das atividades os alunos não tinham tanta liberdade para discordar das opiniões alheias, mostraram-se sujeitos passivos das situações, porém, no decorrer dos encontros, criou-se um espaço propício para se expressarem e se perceberem como protagonistas de suas histórias.

Palavras chave: Oficinas, Adolescência, Promoção de Saúde, Relação interpessoal, Ensino-aprendizagem.

Introdução

De acordo com o artigo 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), 1990, considera-se adolescente aqueles que tem entre 12 a 18 anos de idade. Nota-se que nessa fase da vida todos passam por diversas mudanças tanto fisiológicas como psicológicas. Sob a ótica dos estudos realizados por Piaget (1999), pode-se observar que o desenvolvimento humano é: “uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior. Assim do ponto de vista da inteligência, é fácil se opor a instabilidade e incoerência relativa das ideias infantis à sistematização do raciocínio adulto.” (p. 13)

Ainda, conforme dados fornecidos pelo Ministério da Saúde (2010), a geração de jovens entre 15 e 24 anos, que em 2002 tinha um contingente de 16.141.515 pessoas (IBGE, 2002), atingiu o recorde etário. Segundo o Ministério, entre as prioridades nacionais tidas como estratégicas, estão aquelas que possuem como foco o cuidado integral à saúde de adolescentes e jovens como a promoção da saúde, o fortalecimento da atenção básica e a redução da mortalidade materna e infantil, entre outras, que repercutirão positivamente no quadro de saúde das pessoas jovens. Ressalta ainda que essa geração está exposta às mais elevadas taxas de mortalidade por causas externas. Por isso, surge uma necessidade de acesso a serviços de saúde que os acolham em suas demandas específicas e que sejam eficazes na integralidade da atenção à saúde.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) Campus Capivari, instituição de ensino que integra a rede pública federal, atua na formação profissional e cidadã de adolescentes e jovens, os quais necessitam de atenção especial para seu desenvolvimento. Com o objetivo de realizar a integralidade da atenção à saúde, o IFSP Campus Capivari iniciou o projeto “Cá entre nós, pessoal!”¹ que possui como premissa contribuir estrategicamente para a promoção da saúde integral, biopsicossocial do adolescente, exposta a riscos e relações de vulnerabilidade consequentes de fatores biológicos, psicológicos, culturais, socioeconômicos e políticos, especialmente em situações em que não haja a garantia dos direitos de cidadania.

Vale lembrar que segundo Martins *et al.* (2011) “a escola tem sido considerada por muitos autores como espaço ideal de reflexão e mudança de comportamento, por meio de práticas

¹ O projeto foi inspirado no 'Papo Federal', atividade desenvolvida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG).

educativas que abordam questões do cotidiano dos adolescentes.”. Por isso, o projeto utiliza-se desse espaço, realizando encontros periódicos, cujo intuito é favorecer as relações interpessoais, buscando reduzir os comportamentos de risco nos diversos âmbitos da vida dos alunos do 9º ano da E.E. Prof.^a Maria Januária Vaz Tuccori que participam das oficinas. Espera-se ainda que os desdobramentos dessa ação repercutam no meio de convívio desses jovens, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade envolvida indiretamente no projeto.

Materiais e métodos

Para o desenvolvimento das atividades, a proposta é utilizar oficinas. Para Afonso (2006), “a ‘Oficina’ é um trabalho estruturado com grupos, independentemente do número de encontros, sendo focalizado em torno de uma questão central que o grupo se propõe a elaborar, em um contexto social. A elaboração que se busca na oficina não se restringe a uma reflexão racional mas envolve os sujeitos de maneira integral, formas de pensar, sentir e agir.”

Segundo a mesma autora, a oficina necessita de um planejamento básico, flexível, sendo desenvolvido ao longo de um número acordado de encontros. E como mencionado por ela, essa é uma prática de intervenção psicossocial, quer seja em um contexto pedagógico, clínico, comunitário ou de política social.

Tem-se como base a ideia da oficina “como tempo-espaço para vivência, a reflexão, a conceitualização: como síntese do pensar, sentir e atuar. Como ‘o’ lugar para a participação, a aprendizagem e a sistematização dos conhecimentos (...). Em síntese, a oficina se converte no lugar do vínculo, da participação, da comunicação e, finalmente, da produção de objetos, acontecimentos e conhecimentos.” (Gonzales Cubelles apud Candau, 1995)

Como bem explicado por Afonso (2006), a oficina, como método de intervenção psicossocial, “tem uma dimensão ou potencialidade terapêutica, na medida em que facilita o insight e a elaboração sobre questões subjetivas, interpessoais e sociais. Também tem uma dimensão ou potencialidade pedagógica, na medida em que deslança um processo de aprendizagem, a partir da reflexão sobre a experiência.” Segundo ela, esse processo facilita a elaboração do conhecimento que o indivíduo possui sobre o mundo e sobre si mesmo.

Dessa forma, entende-se que as oficinas realizadas possam possibilitar um construir educativo composto de sensibilização, compreensão, reflexão, análise, ação, avaliação. Como demonstra Gonçalves e Perpetuo (2000) apud Figueirêdo *et al* (2006), as oficinas tornam-se caminhos para que o grupo expanda seu conhecimento pessoal, facilite o relacionamento, expresse sentimentos, debatam ideias, incentive a comunicação não-verbal, descubra a riqueza da expressão grupal, acenda o sentimento de solidariedade, de confiança mútua, o descobrimento de si, do outro. Para a preparação e execução das oficinas, utilizou-se a metodologia proposta por Afonso (2006), que se divide em quatro momentos: demanda, pré-análise, foco e enquadre.

Resultados e discussões

Desde o início das atividades, já realizou-se três encontros, cujos os temas foram: Comunicação, Educação e Cultura, e Relacionamentos. Antes da execução das oficinas, colocou-se em prática a metodologia sugerida por Afonso (2006), onde identificou-se a demanda, realizou-se a pré-análise e tem-se focado e enquadrado os temas e discussões sugeridos nas etapas anteriores.

Para a demanda, entrevistou-se os dirigentes e coordenadores da escola parceira, que durante a conversa estabeleceu-se que o tema Educação e Cultura estivesse presente em alguma das oficinas. Além disso, pode-se identificar que a relação entre os alunos e demais funcionários da instituição educacional encontrava-se fragilizada e descrente. Pode-se notar tal situação por meio das falas proferidas pelos entrevistados e observação das atitudes para com os alunos em questão.

Ainda durante essa fase, realizou-se o primeiro encontro. Para tanto, optou-se como tema principal a “Comunicação”. A intenção era envolvê-los no processo de construção e escolha dos assuntos a serem discutidos ao longo do ano. Além disso, durante as oficinas desenvolveu-se dinâmicas visando melhorar a relação interpessoal existente entre os alunos, professores e integrantes do projeto, visto que havia anteriormente uma relação fragilizada, conforme citado no parágrafo anterior. Desse encontro, resultou um painel com diversos temas, separados por sala atendida.

A partir disso, direcionou-se os esforços para realização da pré-análise. Juntou-se a demanda identificada no encontro com os representantes da escola e os painéis desenvolvidos com os alunos. Somando-se a isso, realizou-se uma pesquisa sobre os principais temas discutidos durante a adolescência, tentando compreender a importância da discussão dos mesmos durante os próximos encontros a serem realizados. Ao final do processo, ficou estabelecidos os seguintes assuntos: Educação e Cultura, Relacionamentos, Sexualidade, Democracia e Política, Drogas e Alcool, Futuros e Profissões.

Partiu-se então para o foco e enquadre dos temas selecionados. Durante a execução dessas oficinas, concebeu-se a ideia de homem, conforme descrito por Graciani (2006):

“(…) ser capaz de assumir-se como sujeito de sua história e da história, como agente de transformação de si, do outro e do mundo como fonte de criação, liberdade e construção dos projetos pessoais e sociais, numa dada sociedade, por uma prática social, crítica, criativa e participativa.”

Além disso, tem-se utilizado o recurso de dinâmicas durante a execução das oficinas. Nota-se que essa ferramenta tem surtido efeito bastante positivo na relação com os alunos, pois além de descontrair o ambiente, tem favorecido a interação entre todos que participam dos encontros. Observa-se que os alunos estão cada vez mais à vontade em dizer o que pensam e sentem, desde o início das atividades, em que os alunos não ouviam a opinião dos demais para poder opinar em seguida. A cada encontro nota-se que os alunos adquirem mais respeito pelo próximo, além de se expressarem de modo que todos se compreendam e sejam compreendidos. Tem-se criado uma identidade grupal, algo semelhante encontrado por Jacinto (2011), quando o mesmo utilizou essa metodologia. Dessa forma, pode-se aferir que, através da análise dos resultados obtidos com a prática desse método, a construção de confiança mútua torna-se efetiva, favorecendo a aproximação dos envolvidos, tornando-se um espaço propício ao processo de ensino-aprendizagem.

Considerações finais e perspectivas futuras

O trabalho desenvolvido durante as oficinas trouxe resultados satisfatórios, pois a maioria dos alunos mostra-se engajada durante as atividades propostas, além de compartilhar um pouco de sua história ocorrida dentro e fora da escola. A execução das oficinas possibilitou trazer uma visão diferente do projeto “Cá entre nós, pessoal!” aos alunos, fazendo com que eles participassem por vontade própria e notassem uma mudança significativa em seus conceitos, demonstrados através das falas e atitudes observadas pela equipe de execução dos encontros.

No segundo semestre de 2015 serão realizadas mais quatro oficinas na escola E.E. Maria

Januária Vaz Tuccori. Espera-se que a relação interpessoal entre os alunos e todos os integrantes das oficinas melhore ainda mais a cada encontro. Como forma de fortalecer as relações entre discentes e demais funcionários da instituição educacional e desmistificar a ideia que os mesmos possuem do “ser professor”, optou-se em convidar professores do IFSP *Campus Capivari*. O intuito é que esses docentes possam compartilhar seus conhecimentos com os alunos através de suas práticas educativas, buscando ainda quebrar possíveis barreiras entre professor e aluno, demonstrando um novo tipo possível de relação entre eles.

Para divulgar as atividades, artigos e informações relacionadas as oficinas do projeto “Ca entre nós, pessoal!”, criou-se um espaço de fácil acesso livre a todos os públicos disponível em: <https://caentrenospessoal.wordpress.com/>. Deseja-se que mais alunos e demais pessoas acessem, para que o mesmo seja fonte de inspiração e consulta para a criação de projetos semelhantes, quer seja no município e região ou até mesmo nos demais territórios nacionais.

Agradecimentos e apoios

Ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - Campus Capivari pela oportunidade oferecida aos alunos de participarem de projetos que auxiliam na capacitação profissional e social, a minha orientadora Talita Plantcoski Bulgraen e corientadora Grazielle Nayara Felício que sempre me ajudaram em todos os momentos internos e externos do projeto e também a todos os integrantes do serviço sócio pedagógico do IFSP Campus Capivari, que sempre estiveram e tenho certeza que estarão dispostos a auxiliar em todos os possíveis problemas e necessidades que possam surgir. Aos meus amigos bolsistas Everton Avanci Gabriel Lourenço, Guilherme França, Gyovanna Lemos, Leonardo Vasconcelos, Lucas Evangelista, Pedro William e Soraia Souza que além de me ajudarem em todas as atividades, são as pessoas que compartilham cada alegria e oportunidade em ser um estudante/bolsista do IFSP Campus Capivari. E a minha família que desde meu nascimento me educou e me incentivou para que eu pudesse estar participando hoje do I Congresso de Educação Profissional e Tecnológica do IFSP – I CONEPT, que ocorrerá em Sertãozinho, SP.

Referências bibliográficas

AFONSO, M.L.M.(org.). **Oficinas em Dinâmicas de Grupo: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm> Acesso em: 10 Jul. 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.132 p.:il. -(Série A. Normas e Manuais Técnico)

CANDAU, V.M. Educação em direitos humanos: uma proposta de trabalho. In: CANDAU, V.M.; ZENAIDE, M.N.T. **Oficinas aprendendo e ensinando direitos humanos**. João Pessoa: Programa Nacional de Direitos Humanos; Secretaria da Segurança Pública do Estado da Paraíba; Conselho Estadual da Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1999.

FIGUEIRÊDO, M. A. C.; SILVA, J. R.; NASCIMENTO, E. S.; SOUZA, V. Metodologia de oficina pedagógica: uma experiência de extensão com crianças e adolescentes. In: **Revista Eletrônica Extensão Cidadã**, v.2, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/extensaocidada/article/view/1349/1022>>. Acesso em 10 Jul. 2015.

GRACIANI, M. S. S. Pedagogia social: impasses, desafios e perspectivas em construção. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006. **Proceedings online...** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100038&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso: 10 Jul. 2015.

JACINTO, C. R. A importância do espaço à oralidade no ambiente escolar. **Ensiqlopédia**, Osório, v. 8, n. 1, p.6-14, out. 2011. Anual. Disponível em: <http://www.facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2011/#/page/7>. Acesso em: 24 jul. 2015.

MARTINS, C. B. G. *et al.* Oficina sobre sexualidade na adolescência: uma experiência da equipe saúde da família com adolescentes do Ensino Médio. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 15, n. 4, p.573-578, 15 set. 2011. Disponível em: <http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4f2ffe008a222.pdf>. Acesso em: 31 Jul. 2015.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. 69 p.